

Prevenção e controle de riscos nos serviços odontológicos

A redução, a eliminação e a prevenção de riscos e danos à saúde são atividades fundamentais quando o objetivo é a qualidade dos serviços de saúde. Elas resultam do esforço conjunto e da aproximação entre os profissionais da vigilância sanitária e a equipe de saúde. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tem buscado essa aproximação e, com o foco no controle de riscos, esteve presente no 25º Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo (CIOSP), ocorrido em janeiro de 2007. Nesse evento, realizou a distribuição de material informativo e pesquisa com o público interessado. Desta forma, foi aplicado um total de 389 questionários com perguntas objetivas acerca dos assuntos mais debatidos entre os odontólogos e a vigilância sanitária. Após o preenchimento do questionário, cada profissional participante recebeu um exemplar do livro *Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos*, publicado pela Editora Anvisa, o qual divulga conceitos, normas, cuidados e procedimentos aplicáveis aos serviços de odontologia.

1 - Amostra da pesquisa

1.1 - Formação profissional: 87,90% dos entrevistados são cirurgiões-dentistas.

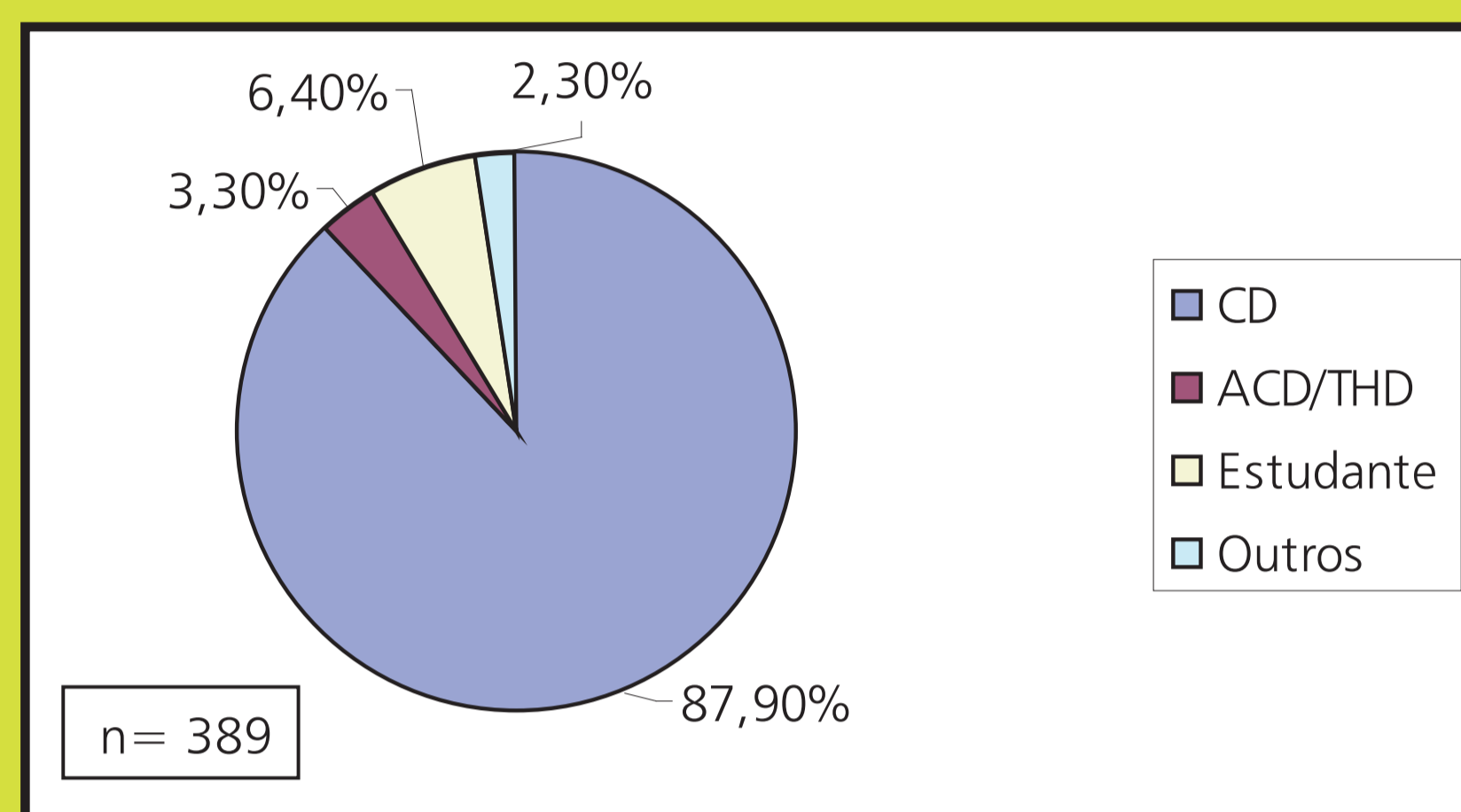


Gráfico 1 - Distribuição dos entrevistados segundo a formação profissional, SP, 2007

Fonte: Pesquisa Anvisa - CIOSP, 2007

1.2 - Tipo de serviço: Considerável parte dos profissionais (71,70%) está no setor privado.

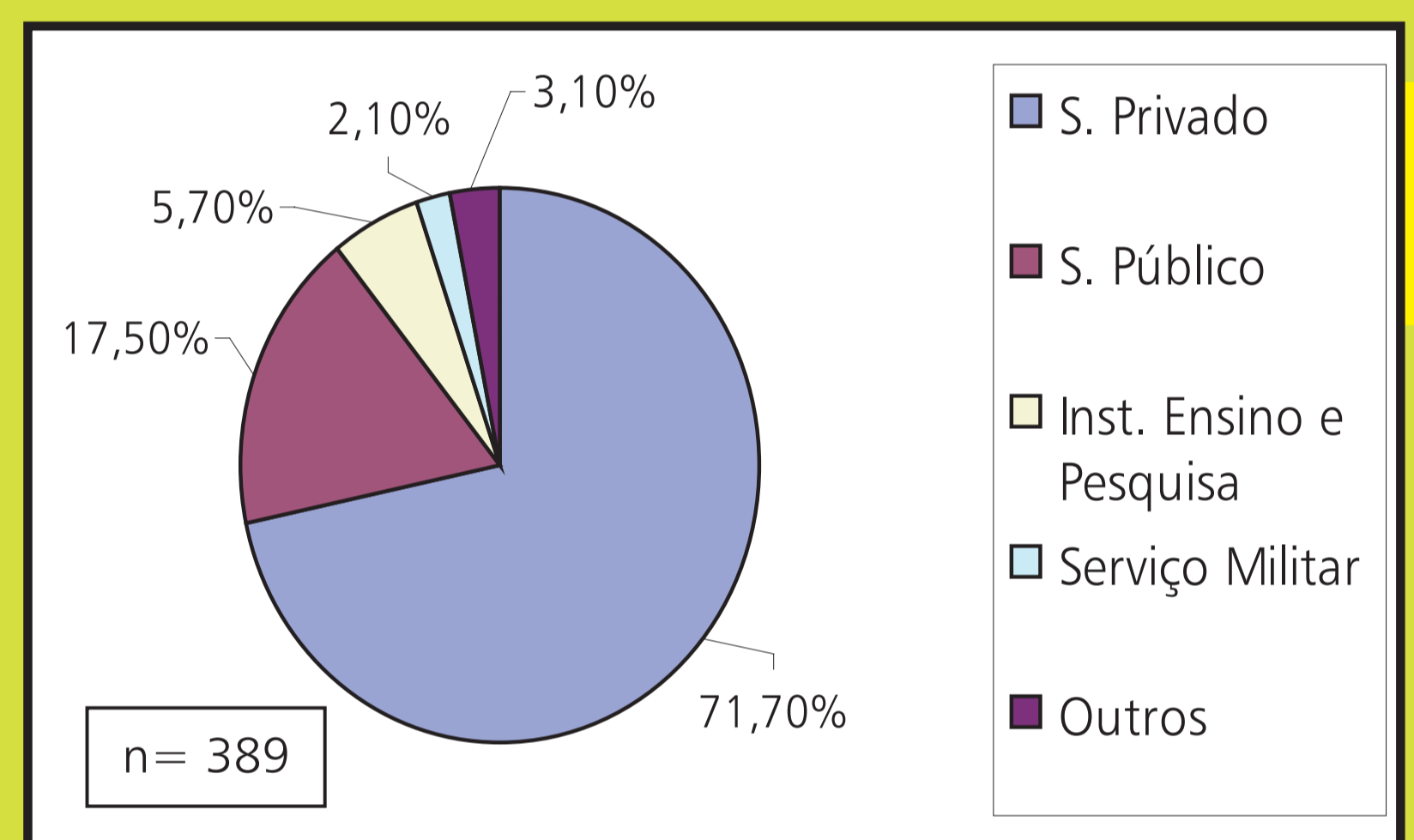


Gráfico 2 - Distribuição dos entrevistados segundo o tipo de serviço odontológico, SP, 2007

Fonte: Pesquisa Anvisa - CIOSP, 2007

1.3 - Comparativo entre universos: realidade brasileira x pesquisa

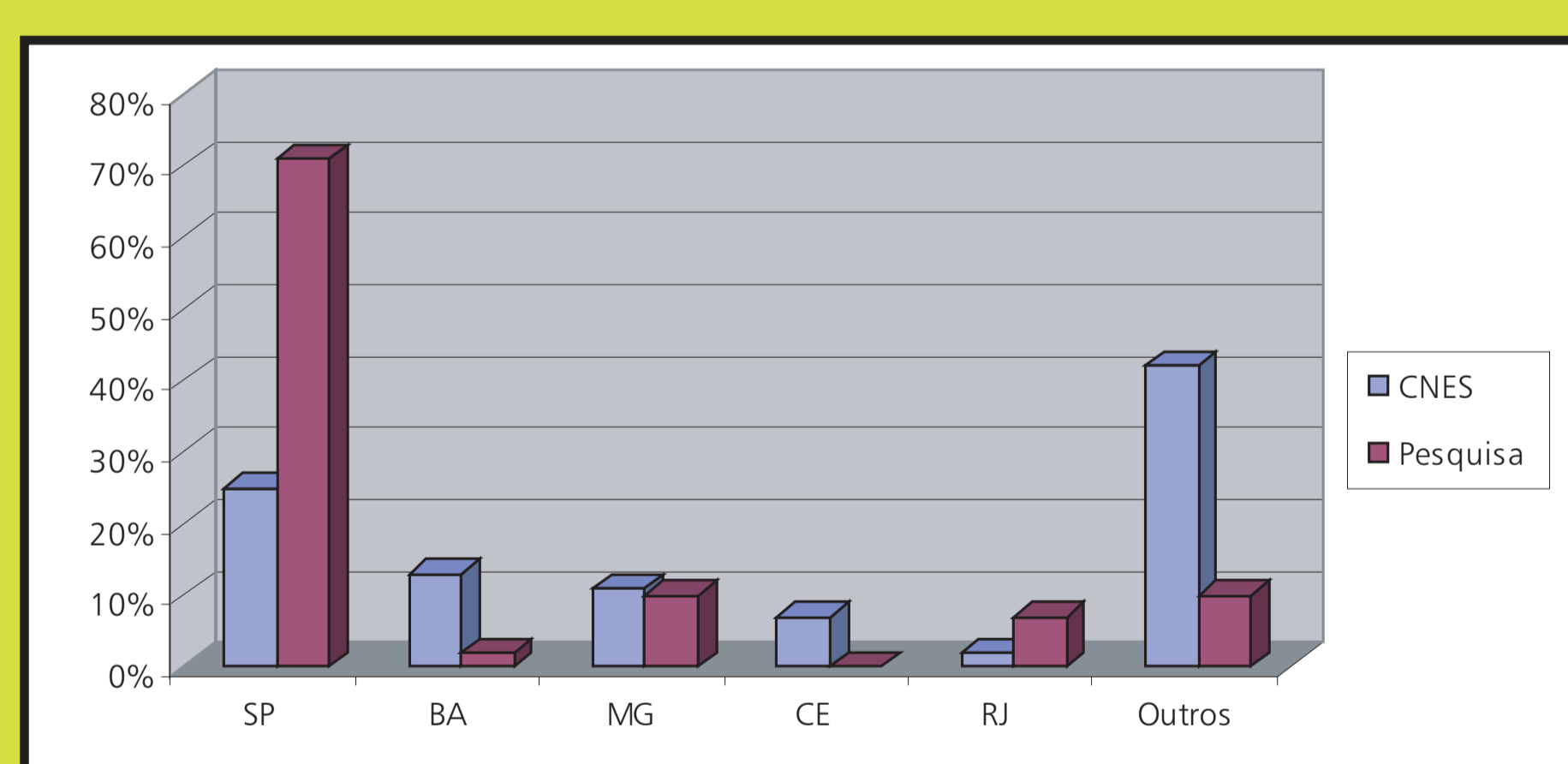


Gráfico 3 - Distribuição dos entrevistados segundo o estado brasileiro e comparativo com a distribuição de odontólogos conforme o CNES, SP, 2007

Fonte: Pesquisa Anvisa - CIOSP, 2007

Observa-se que a distribuição dos profissionais participantes, conforme o estado brasileiro, não é semelhante à distribuição de profissionais demonstrada no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES). As diferenças encontradas podem ser atribuídas, dentre outros fatores, à distância geográfica do profissional em relação ao local de realização do congresso, o que implica maiores gastos financeiros, dificuldade e, em certos casos, até inviabiliza a participação.

2 - Resultados

Os procedimentos mais comumente realizados pelos profissionais presentes no CIOSP são aqueles relacionados à dentística (82,80% dos entrevistados), periodontia (45,60%) e endodontia (45,20%). Também é grande a parcela de profissionais que faz tomadas radiográficas (85,60%):

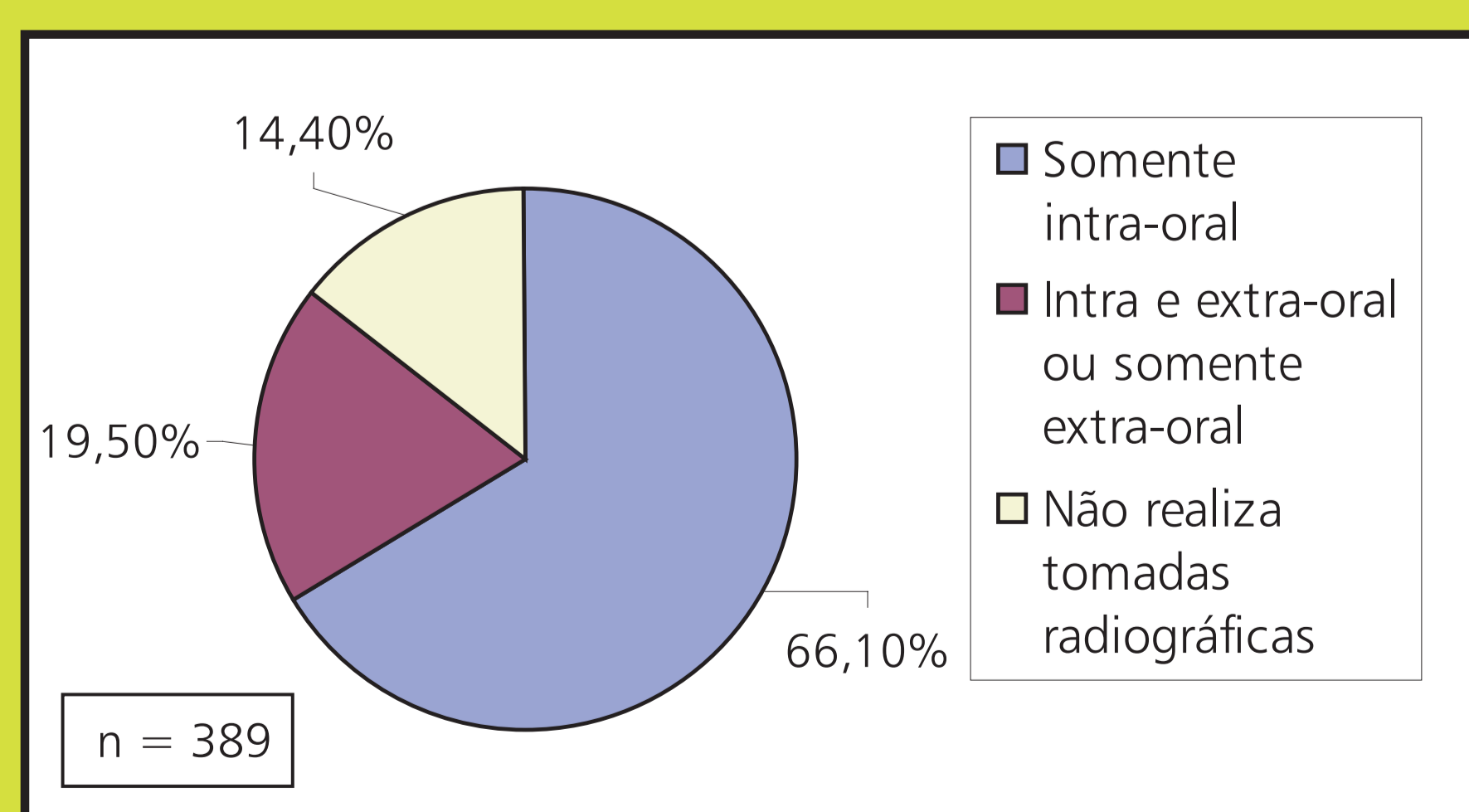


Gráfico 4 - Percentual de entrevistados que realiza tomadas radiográficas, SP, 2007

Fonte: Pesquisa Anvisa - CIOSP, 2007

Alguns profissionais e estabelecimentos negligenciam a proteção radiológica (2,70% dos 333 profissionais que trabalham com o raio-x afirmam não utilizar nenhum tipo de proteção).

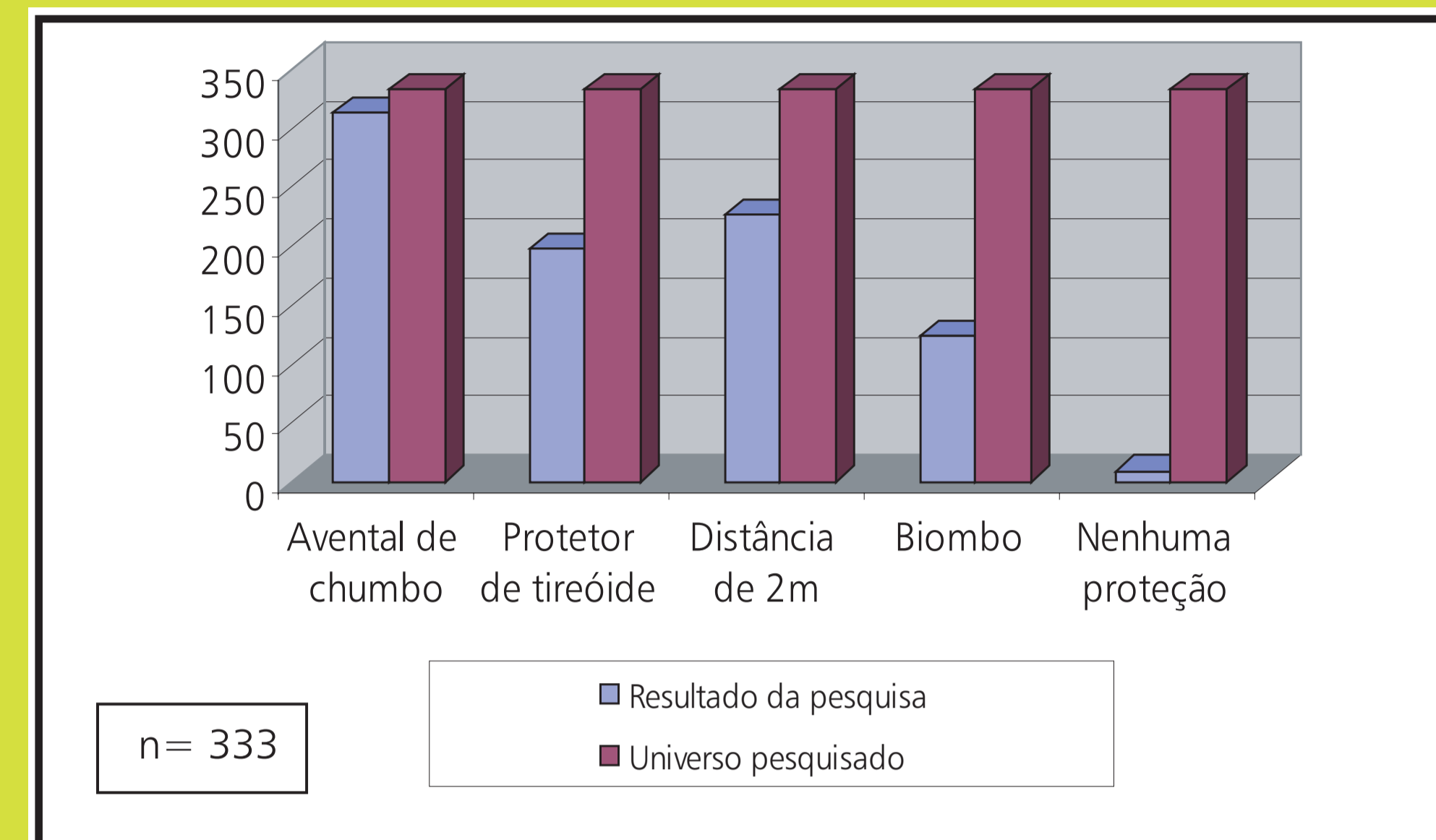


Gráfico 5 - Uso de proteção radiológica por profissionais e pacientes, SP, 2007

Fonte: Pesquisa Anvisa - CIOSP, 2007

Nota-se que 38,00% dos odontólogos utilizam o calor seco ("estufa") para a esterilização de instrumentais em geral ou, ao menos, para reprocessar alguns tipos de artigos (brocas, limas, dentre outros). A esterilização por meio da "estufa" não é confiável e acarreta riscos: o processo exige longo período de tempo e altas temperaturas, podendo ocorrer falhas na esterilização; os equipamentos utilizados nos serviços odontológicos não são automatizados e não permitem registros confiáveis dos parâmetros físicos; os equipamentos permitem a interrupção do processo (o profissional abre a porta antes de concluída a esterilização); o monitoramento biológico é complexo.

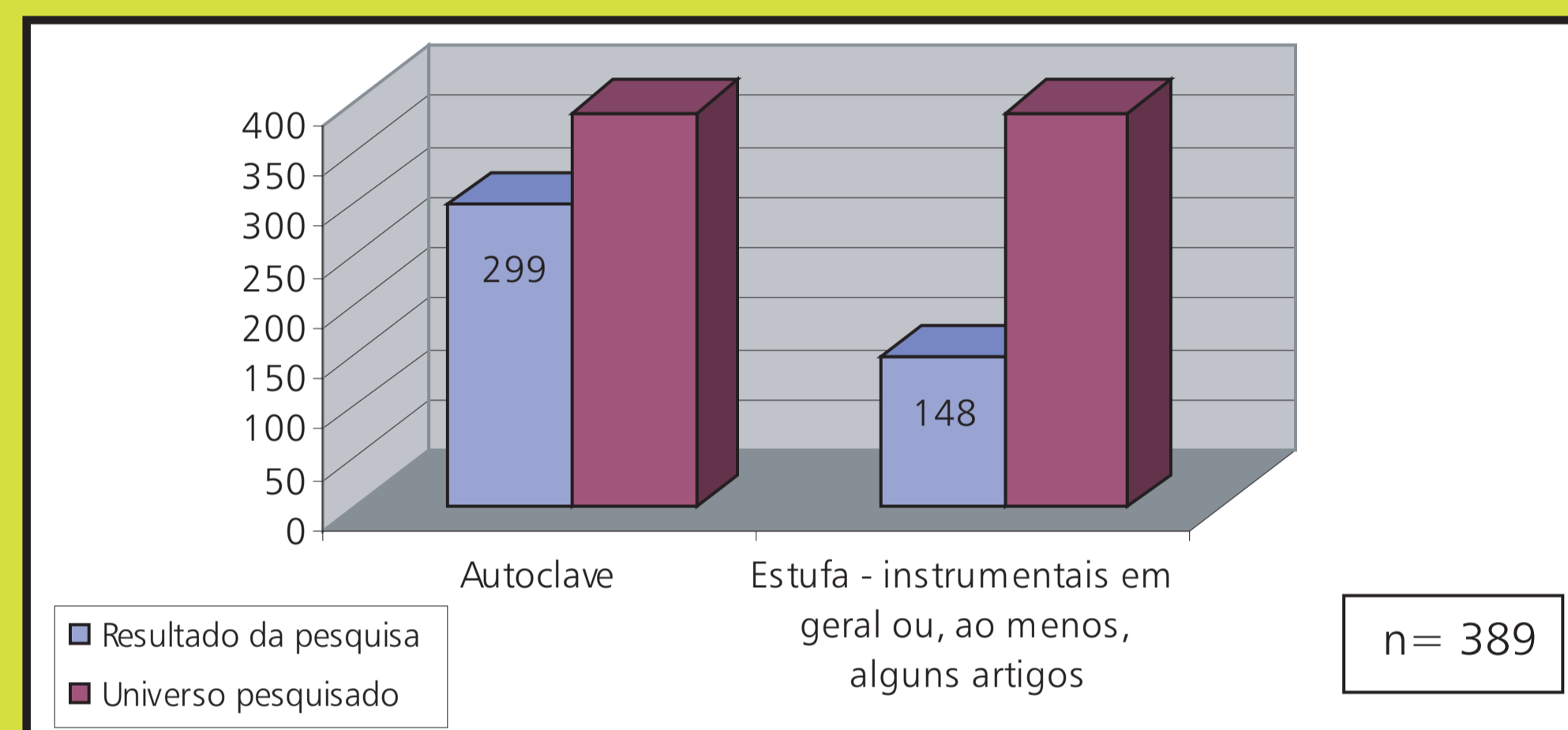


Gráfico 6 - Uso de "estufa" e autoclave para a esterilização de artigos odontológicos, SP, 2007

Fonte: Pesquisa Anvisa - CIOSP, 2007

O glutaraldeído foi citado como método de esterilização por 24,40% dos profissionais. Dentre estes, mais da metade (53,70%) não respeita o tempo recomendado para o processo de esterilização, colocando o paciente em risco, ao submetê-lo à realização de procedimentos odontológicos com artigos não esterilizados:

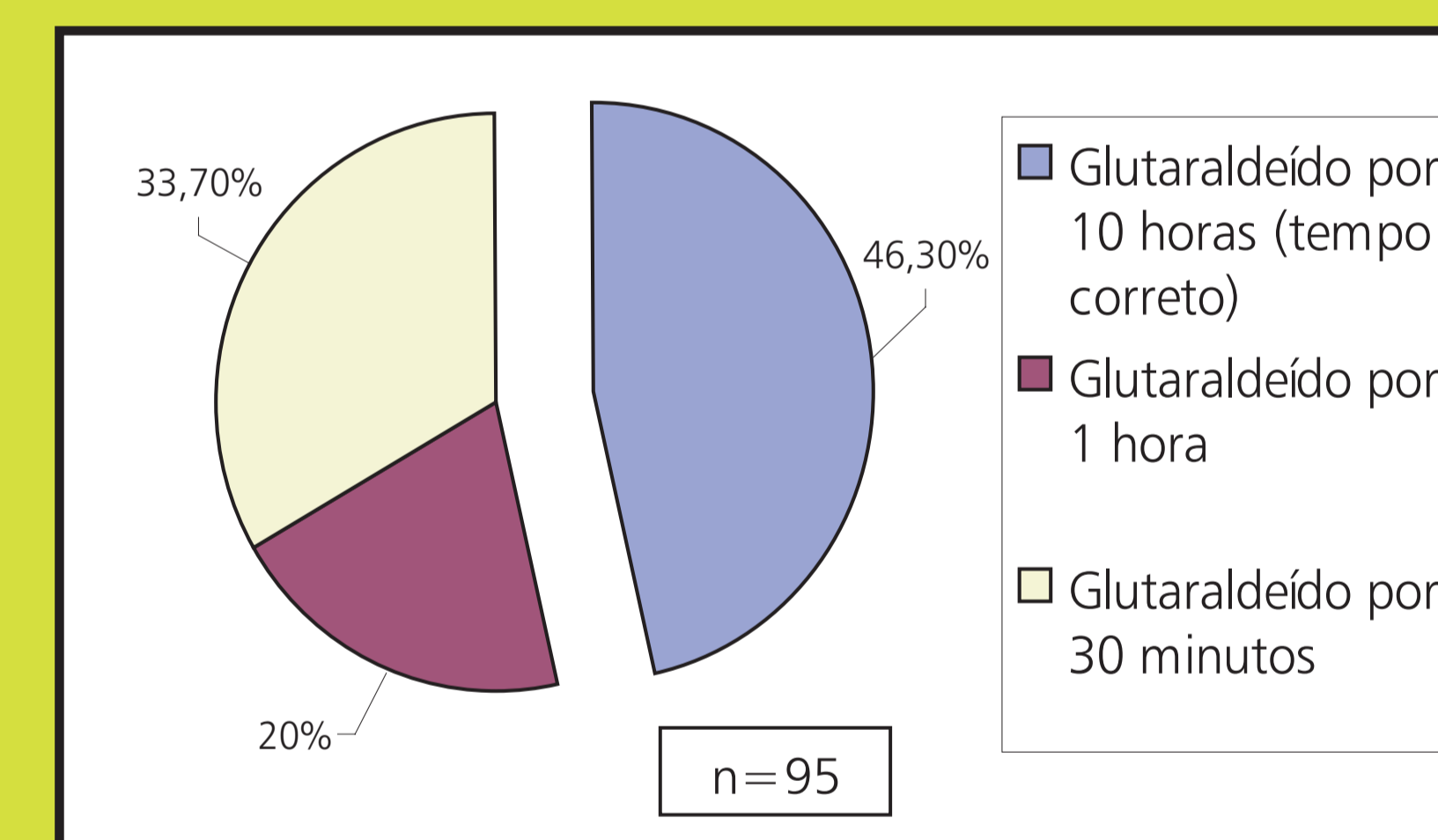


Gráfico 7 - Tempo de imersão dos artigos odontológicos para a esterilização com glutaraldeído, SP, 2007

Fonte: Pesquisa Anvisa - CIOSP, 2007

Em relação à técnica da analgesia inalatória (ou sedação consciente com óxido nítrico e oxigênio), 95,60% dos profissionais participantes da pesquisa não a utilizam. Por outro lado, destaca-se que 0,80% afirmam fazer uso da analgesia inalatória em todos os pacientes e casos, sem nenhum tipo de restrição.

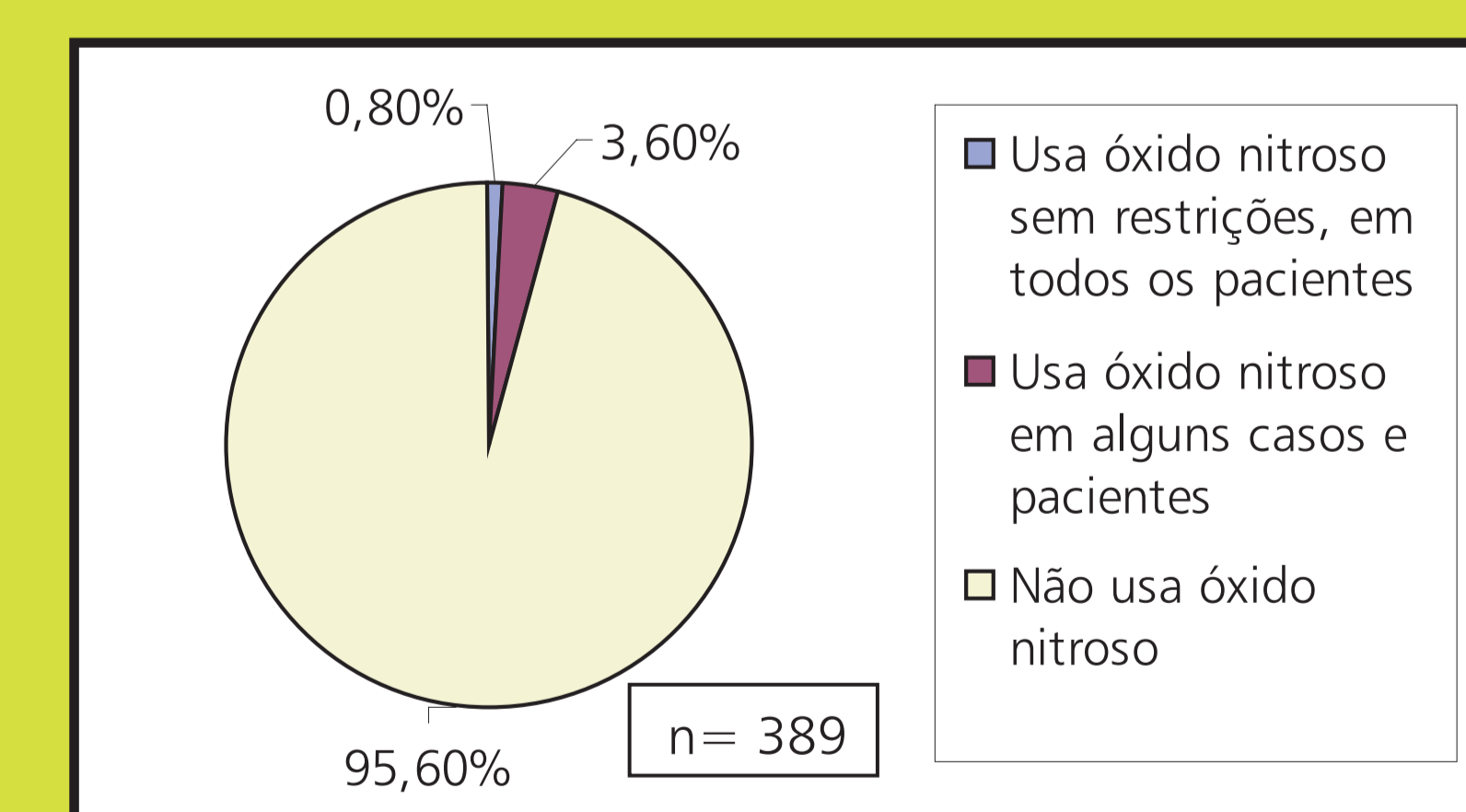


Gráfico 8 - Uso da técnica da analgesia inalatória, SP, 2007

Fonte: Pesquisa Anvisa - CIOSP, 2007

3 - Conclusões

Diante das respostas encontradas nos questionários e com base na maior parte das respostas, busca-se um perfil para o profissional participante: odontólogo de São Paulo, que atua em serviço privado, executando, em sua maioria, procedimentos de dentística. Ele tem autoclave; quando usa o glutaraldeído, o faz por tempo inferior ao recomendado; não usa óxido nítrico e realiza, no consultório, radiografias intra-orais com a proteção de avental de chumbo.

Face ao perfil encontrado, percebe-se que, mesmo dentre os profissionais que buscam a atualização junto ao CIOSP, que se mostraram mais interessados e atentos à interface com a vigilância sanitária, e se dispuseram a participar desta pesquisa, consideráveis riscos sanitários ainda estão presentes e, por vezes, até prevalecem. Espera-se que a aproximação entre o profissional odontólogo e a vigilância sanitária, associada à divulgação das informações constantes no manual *Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos*, contribua para minimizar a incidência de tais riscos, aumentando o grau de segurança nos serviços odontológicos.

Gerência de Tecnologia da Organização em Serviços de Saúde - gtoss@anvisa.gov.br
Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde - ggtes@anvisa.gov.br